

O QUE É

Trata-se do estudo de alguns indicadores de saúde do adolescente do Distrito Federal, tais como: mortalidade, gravidez e DST/AIDS. Utilizou-se como fonte dos dados os relatórios do Subsistema de Informação sobre Mortalidade, do Informe de DST/AIDS e do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos do Departamento de Saúde Pública/SES.

Maiores Informações:



SAÚDE
do adolescente

SAÚDE
PARA TODOS

SECRETARIA
DE
SAÚDE



O adolescente no Distrito Federal Alguns indicadores de saúde.

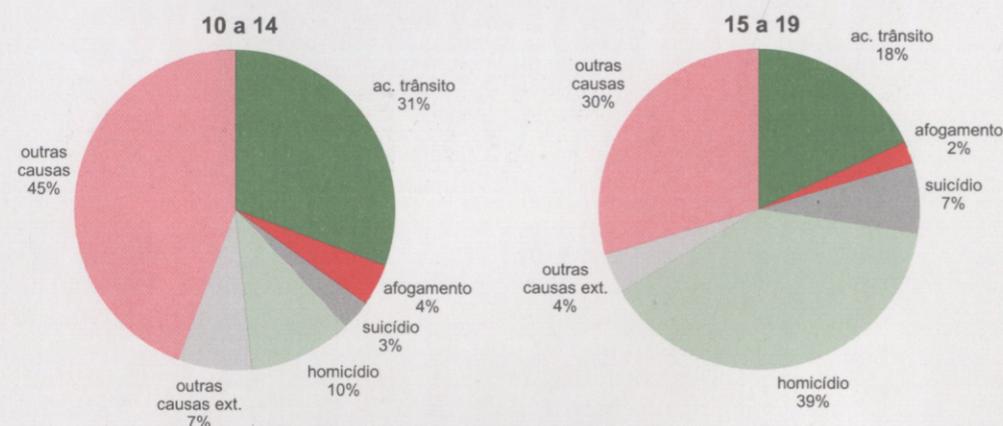
POPULAÇÃO ADOLESCENTE DO DISTRITO FEDERAL

Para o ano de 1998, o número de adolescentes do Distrito Federal está estimado em 450.466 indivíduos. Os adolescentes do sexo feminino correspondem a 51,5% e 48,5% são do sexo masculino. No Distrito Federal, os adolescentes correspondem a 23% da população, um pouco acima da proporção de adolescentes na população brasileira (21%). Ceilândia (25,6%), Plano Piloto (12,2%) e Taguatinga (12,2%) concentram 50% da população adolescente (10 a 19 anos) do Distrito Federal.

MORTALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Enquanto nos países desenvolvidos a proporção de mortes entre adolescentes, comparada com as demais faixas etárias da população geral, gira em torno de 1%, no Distrito Federal essa proporção encontra-se em 4,7%, sem dúvida um número bastante elevado. As causas externas, que incluem os homicídios, suicídios e acidentes de trânsito respondem pela maioria das mortes entre adolescentes do Distrito Federal.

Figura 1 – Mortalidade proporcional em adolescentes entre 10 a 14 e 15 a 19 anos no Distrito Federal/1996



A Figura 1 mostra a mortalidade proporcional entre adolescentes nas faixas etárias de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos. Se excluirmos as demais causas de mortes não relacionadas com a violência, os acidentes de trânsito são a primeira causa de mortes entre adolescentes de 10 a 14 anos de idade. Entre os adolescentes de 15 a 19 anos a principal causa de morte são os homicídios. Independente da faixa etária, as mortes por causas externas são expressivamente maiores entre os adolescentes do sexo masculino.

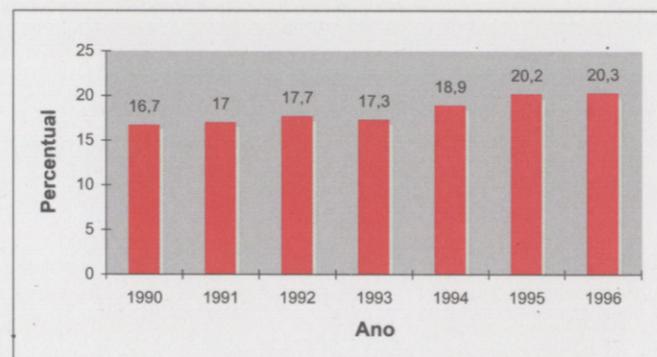
Ceilândia, seguida por Taguatinga e Samambaia possuem os maiores coeficientes de mortalidade por causas externas no Distrito Federal.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

O aumento da atividade sexual entre os adolescentes e a baixa frequência do uso de métodos contraceptivos proporcionaram um aumento do número de gestações, que tem ocorrido em idades cada vez mais precoces. A gravidez precoce e não planejada traz, com frequência, prejuízos tanto para a adolescente como para o bebê, a família e a sociedade.

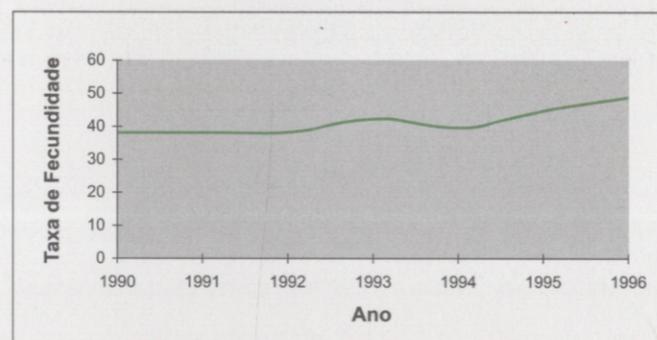
A adolescente, muitas vezes, vê-se obrigada a refazer seus sonhos, interromper os estudos ou abandonar um trabalho, com sérios prejuízos ao seu desenvolvimento socioemocional. No Distrito Federal a proporção de partos entre adolescentes cresceu de 16,7% em 1990 para 20,3% em 1996 (Figura 2). Paranoá, Planaltina e Brazlândia são as cidades que mostram maior proporção de partos entre adolescentes.

Figura 2 – Proporção de partos entre adolescentes de 10 a 19 anos no Distrito Federal/1990 a 1996



A Figura 3 mostra o comportamento da taxa de fecundidade entre adolescentes no Distrito Federal, no período de 1990 a 1996. Nota-se que a taxa de fecundidade cresce consistentemente nesse período, o que significa que ano a ano mais adolescentes estão engravidando.

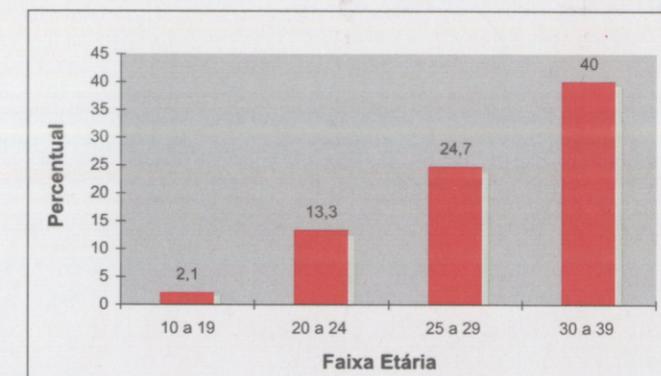
Figura 3 – Taxa de fecundidade de adolescentes entre 10 e 19 anos no Distrito Federal/1990 a 1996



DST/AIDS NA ADOLESCÊNCIA

Comparado a outros grupos etários da população, os índices de infecção pelo HIV e a prevalência de AIDS entre adolescentes são baixos. Os maiores índices de incidência de novos casos de AIDS concentram-se nas faixas etárias que se seguem à adolescência (Figura 4). Com os conhecimentos a respeito da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) até então acumulados podemos admitir que boa parte dos indivíduos portadores da doença foram infectados na adolescência.

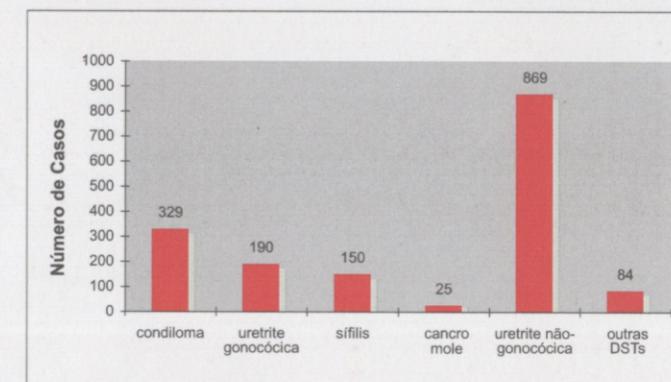
Figura 4 – Proporção de casos novos de AIDS por faixa etária no Distrito Federal/1997



Período: 1/1/1997 a 31/6/1997.

Um outro elemento que traz preocupação é o elevado número de casos de DSTs (exceto AIDS) entre adolescentes. A Figura 5 mostra o número de casos de algumas Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) em adolescentes de 10 a 19 anos no Distrito Federal, no ano de 1995. Esses dados merecem nossa atenção principalmente por sabermos que o risco de infecção pelo HIV (vírus da AIDS – uma doença letal) é maior entre os indivíduos portadores de DSTs.

Figura 5 – Número de casos de DSTs em adolescentes de 10 a 19 anos no Distrito Federal/1995



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se antes as preocupações com os adolescentes concentravam-se em questões relacionadas com a educação e a iniciação sexual, hoje novos temas foram incluídos na agenda da adolescência, tais como: os maus-tratos, a prostituição, a delinquência e o uso e abuso de álcool e drogas. É ilusão achar que cada um desses fenômenos constitua-se num evento isolado. Ao contrário, estão todos profundamente ligados entre si, assim como com os demais eventos que fazem parte da vida de cada um de nós, mas permeado pelo modo como cada sociedade se organiza.

O enfrentamento dessas questões pede um esforço de todos os segmentos sociais numa ação articulada e criativa que alcance tanto o indivíduo como a família e a sociedade.